



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

BORREPE DOS SANTOS CÓ

**A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR INTERNACIONALIZADO:
REFLEXÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA UNILAB**

**MONOGRAFIA
ACARAPE
2025**

BORREPE DOS SANTOS CÓ

**A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR INTERNACIONALIZADO:
REFLEXÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA UNILAB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Serviço Social, do Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira, como requisito parcial
para a obtenção do Título de Bacharel
em Serviço Social.

Orientador: Prof. O Dr. Pedro Rosa
Magrini

ACARAPE

2025

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Có, Borrepe dos Santos.

C58p

A permanência no ensino superior internacionalizado: reflexões a partir da produção acadêmica na Unilab / Borrepe dos Santos Có. - Redenção, 2025.

47f: il.

Monografia - Curso de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Rosa Magrini.

1. Permanência estudantil. 2. Internacionalização. 3. Cooperação Sul-Sul. 4. Ensino superior. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 378

BORREPE DOS SANTOS CÓ

**A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR INTERNACIONALIZADO:
REFLEXÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA UNILAB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Serviço Social, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Aprovada em: 24/11/2025.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado eletronicamente por **PEDRO ROSAS MAGRINI, PROFESSOR(A) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 25/11/2025, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ROSALINA SEMEDO DE ANDRADE TAVARES, PROFESSOR(A) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 25/11/2025, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **NATHALIA DIORGENES FERREIRA LIMA, PROFESSOR(A) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 27/11/2025, às 08:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Borrepe Dos Santos Có, Usuário Externo**, em 27/11/2025, às 14:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Dedico este trabalho especialmente à
minha mãe, Segunda Có, Emiliana Djú,
aos/às meus/minhas amigos/as e a
todos/as aqueles/as que lutam a favor da
permanência qualificada.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que tornaram possível a realização desta pesquisa, principalmente ao meu orientador, o professor Dr. Pedro Rosa Magrini, o professor com quem eu tive o meu primeiro contato na universidade, para minhas professoras Nathalia Diorgenes Ferreira Lima, Cinthia Fonseca Lopes, minhas primeiras professoras no curso Greyssy Kelly Araujo de Souza, Rosalina Semedo de Andrade Tavares e Henrique da Costa Silva, vocês tornaram esse sonho realidade, sou muito grata.

Dedico este momento à minha mãe, Segunda Có, que sempre acreditou em mim. Ela sempre dizia: "Você vai se formar fora e voltar para trabalhar, se for da vontade de Deus", pois sabemos que a nossa sociedade guineense valoriza muito quem estuda, principalmente fora do país.

Lembro-me de quando eu ainda estava no ensino fundamental e ela trabalhava como faxineira na mesma escola. Ela nos dizia: "Estou trabalhando aqui para descontarem do meu salário para pagar a mensalidade de vocês, tudo bem." Mas quem não se dedicar e reprovar vai ter que me devolver todo o dinheiro que gastei pagando a escola." Essa palavra tinha significado muito profundo para mim, pois eu sabia que tudo o que ela fazia era pensando no nosso bem e no nosso futuro.

Minha mãe sempre foi uma mulher forte e batalhadora. Após a morte do meu pai, em 2012, ela teve que nos sustentar sozinha. Na época, eu tinha apenas 11 anos e sei o grande desafio que foi para ela assumir essa responsabilidade sem ter com quem dividir a despesa. Por isso, sempre procurei não decepcioná-la e fazer com que ela sentisse orgulho da filha que tem, tanto na dedicação aos estudos quanto no meu comportamento dentro e fora de casa.

Ela costumava dizer: "Sou uma coitada, por favor, procure não entrar em confusão, pois isso me ajudaria muito." Sempre levei esses conselhos para a vida, pois sei que foram e sempre serão fundamentais para me tornar quem sou hoje e quem eu vou ser no futuro.

Aos meus colegas de equipe, companheiras do curso, pelo trabalho em equipe, colaboração mútua e pelo esforço conjunto que nos permitiu alcançar nossos objetivos. Aos meus familiares, meus irmãos, irmãs e os meus tios, pelo amor incondicional, encorajamento constante e apoio emocional durante os momentos desafiadores.

À instituição de ensino Ciências Sociais Aplicadas, pela oportunidade de aprendizado, acesso aos recursos e ambiente propício para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todos que de alguma forma contribuíram, meu mais sincero agradecimento. Esta pesquisa não seria possível sem vocês. Obrigada.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar criticamente a produção acadêmica sobre a permanência estudantil na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), buscando compreender como se constrói o debate institucional acerca da permanência, os principais programas e projetos existentes e os desafios enfrentados pelos estudantes nacionais e internacionais no contexto universitário. A Unilab, autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, com sedes em Redenção (Ceará) e São Francisco do Conde (Bahia), foi criada com a missão de fortalecer a cooperação Sul-Sul, promovendo o intercâmbio entre países em desenvolvimento de língua portuguesa (CPLP): Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Brasil e Portugal. Como procedimento metodológico, empregou-se o estado da arte, que possibilitou uma revisão bibliográfica e documental aprofundada, explorando diferentes autoras/es que abordaram a temática da permanência estudantil na Unilab. A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre permanência estudantil no ensino superior brasileiro, internacionalização, cooperação Sul-Sul e as políticas de permanência implementadas na Unilab. A instituição oferece programas de apoio como auxílio moradia, auxílio alimentação, acesso a serviços de saúde, projetos de extensão, pesquisa e monitoria, que, entretanto, muitas vezes revelam-se insuficientes para atender todas as demandas das/os estudantes, percepção reiterada na maioria dos 13 trabalhos localizados, majoritariamente TCCs, artigos científicos e dissertações que exploram, sob diferentes perspectivas, a permanência estudantil na Unilab.

Palavras-chave: Permanência estudantil, internacionalização, cooperação Sul-Sul, produção acadêmica.

RÉSUMU

E trabadju tene suma objétivu jeral analiza di manera kritika produçon akademika sobri permanénsia studantil na Universidade di Integraçon Internasional di Lusofonia Afro-Brazileira (Unilab), ku intenson di kompriende kuma ki debate na universidadi sobri permanénsia ta konsigi konstrui, principais programu ku projetu ki existi i desafio ki studanti nasional i internasional ta enfrenta na dentru di universidadi. Unilab, un instituison públicu ligadu ku Ministériu di Eduson di Brasil, ku sedis na Redenson (Ceará) i São Francisco do Conde (Bahia), i kriadu ku misson di reforsa kooperason Sul-Sul, promovi troka di esperiênsia i konhesimentu entre paísis di língua purtugés di CPLP suma: Angola, Kabu Verdi, Giné-Bissau, Moçambique, São Tomé i Prínsipe i Timor-Leste. Na metodolojia, n'usa estado di arte, un prosedimentu ki permiti un revixon bibliográfiku e documental mas profundo, n'explora autor i obras ku trata tema di permanénsia studantil na Unilab. É Piskisa sta fundamentadu na estudus sobri permanénsia studantil na ensinu superior brazileiru, internacionalizason i kooperason Sul-Sul i pa ultimu Unilab i sé polítikas di permanénsia. Universidadi ta oferece programas di apoiu suma auxílio di moradia, auxílio di alimentason, acessu di saúde, projetus di extenson, peskisa ku monitoria. Mas, mangas di bias es programas ka suficiente pa satisfazi tudu nesesidadi di studantis. Na produson analizado, maior parti di 13 trabadjus lokalizadu maioria i TCC, artigos ciéntifikus i disertasons, monografia i projetu di peskisa, tudus trata permanénsia studantil na Unilab na diferentis manera.

Palabras-tchabi: Permanénsia etudantil, internacionalizon, kooperason Sul-Sul, produson akadémika.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1. Levantamento das produções acadêmicas sobre permanência estudantil na UNILAB (2015–2024).....	28
Gráfico 1. Quantidade de trabalhos acadêmicos sobre permanência estudantil na Unilab por ano (2015–2024).....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil.

PROPAE – Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis.

COEST – Coordenação de Políticas Estudantis.

PAES – Programa de Assistência Estudantil.

MEC - Ministério da Educação

CSS - cooperação sul-sul

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	METODOLOGIA.....	16
3.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1	PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO.....	17
3.2	INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO SUL-SUL.....	21
3.3	A UNILAB E AS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA.....	23
3.4	DESVENDANDO OS AUXÍLIOS NA UNILAB.....	24
4.	A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA UNILAB: UMA ANÁLISE DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL.....	27
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

Unilab é uma instituição pública federal brasileira, sediada na cidade de Redenção, no estado do Ceará, e na Bahia. Redenção foi escolhida por ter sido a primeira cidade a abolir a escravidão no Brasil. Um dos campus tem como nome Liberdade. Além de Redenção, a universidade conta com uma unidade acadêmica em Acarape, chamada Palmares, e um campus universitário em Baturité, ambas cidades cearenses, além de um campus na cidade de São Francisco do Conde, na Bahia.

Os cursos ministrados na UNILAB são preferencialmente em áreas de interesse mútuo entre o Brasil e os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); por isso, a missão da instituição é promover ensino superior, desenvolver pesquisas e realizar extensão universitária, com foco na integração entre o Brasil e Portugal e os países da CPLP, especialmente os africanos e Timor Leste. Para que isso se efetive, e com o objetivo de fomentar o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional, existe o Programa de Assistência ao Estudante (PAES), responsável pela oferta de auxílios para moradia, alimentação, transporte, instalação, social e emergencial, além de atividades de arte, cultura e esporte. Trata-se de uma política inserida na Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), na qual a instituição busca garantir que estudantes de graduação presencial com condições socioeconômicas insuficientes possam acessar direitos necessários para sua permanência durante o curso.

Nessa perspectiva de compreender tais vivências, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: como ocorre o funcionamento dos programas de permanência estudantil voltados às/aos estudantes na Unilab? O que tem sido produzido internamente sobre este tema na instituição? Para respondê-las, será utilizada uma metodologia qualitativa, baseada em dados secundários, revisão bibliográfica e no estado da arte da produção acadêmica sobre o tema, a fim de compreender diversos aspectos da permanência estudantil em uma universidade internacional e com múltiplas particularidades. A vulnerabilidade que afeta a permanência não se limita ao aspecto financeiro/material. ‘As vivências acadêmicas são multidimensionais, e os estudantes podem demandar, ao longo do percurso, apoio acadêmico e simbólico para a construção de vínculos com a instituição e o curso, ou para o processo de afiliação acadêmica (Coulon, 2008).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar criticamente a produção acadêmica sobre a permanência estudantil na Universidade da Integração

Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), buscando compreender como se constrói o debate institucional acerca da permanência, dos principais programas e projetos existentes e os desafios enfrentados pelos estudantes nacionais e internacionais no contexto universitário.

Para alcançar esse propósito, o trabalho estabelece os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar o funcionamento das políticas institucionais de permanência estudantil, evidenciando os programas e ações voltados ao apoio dos estudantes nacionais e internacionais;
- Realizar o mapeamento e a análise crítica da produção acadêmica sobre permanência presente no repositório institucional da Unilab, identificando os enfoques teóricos, metodológicos e temáticos predominantes;
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos/as estudantes quanto às condições materiais e simbólicas de acesso e permanência universitária;
- Avaliar as propostas e estratégias presentes nas produções acadêmicas para aprimorar as políticas institucionais de permanência, considerando as demandas dos grupos em situação de vulnerabilidade social, como quilombolas, indígenas, mulheres e estudantes internacionais;
- Sugerir caminhos para o desenvolvimento de pesquisas futuras na área, apontando lacunas e oportunidades para abordagens inovadoras e interseccionais sobre a permanência estudantil.

Esta pesquisa justifica-se pela experiência vivenciada por muitos, inclusive por mim, como estudante da Unilab. Compreendo os desafios enfrentados ao lidar com um novo ambiente acadêmico, cultural e social. Essas dificuldades não se restringem apenas ao desempenho acadêmico, mas envolvem também questões de adaptação cultural, saudade, barreiras linguísticas e necessidade de suporte psicológico e financeiro. Meu envolvimento direto como estudante internacional me motiva a aprofundar o tema, buscando contribuir para a melhoria das condições de permanência dos estudantes na universidade, bem como para o meu próprio desenvolvimento pessoal.

Como mencionado anteriormente, a universidade oferece diversos programas, projetos de pesquisa, extensão e monitoria, que visam apoiar a permanência dos estudantes. No entanto, muitas vezes essas iniciativas não são suficientes para atender à real demanda. Pois as vagas oferecidas geralmente são limitadas e os critérios de seleção acabam restringindo ainda mais o número de beneficiados, considerando fatores como curso, semestre e outros requisitos específicos.

Além disso, o processo de acolhimento, embora existente, enfrenta sérias limitações estruturais. Um exemplo claro é a situação da residência universitária, que permanece em obras e, portanto, fora de funcionamento, dificultando o acolhimento adequado dos estudantes. Acolhimento e comunidade (observa-se que, na UNILAB, estudantes de diferentes nacionalidades estruturam-se em comunidades específicas. Essas comunidades atuam como redes de apoio, responsáveis por acolher novos integrantes, mediar pequenos conflitos e contribuir para a integração social, cultural e acadêmica dos estudantes recém-chegados). Essa precarização do acolhimento faz com que alguns estudantes se inscrevam apenas com o objetivo de receber o auxílio financeiro, não assumindo totalmente a responsabilidade de acolher os calouros, especialmente quando não possuem vínculos prévios com a comunidade acadêmica local. Muitas vezes, essa situação não é abertamente discutida, mas é uma realidade sentida no cotidiano por quem vivencia essas dificuldades. Sou vítima e conheço pessoas que passaram pela mesma situação, que ocorre não só na comunidade guineense, mas em todas as comunidades, nas quais o acolhedor ou acolhedora não faz comida no final de semana, especialmente no domingo, sabendo que o restaurante universitário não funciona.

Conforme Bonfim Pimentel e Souza (2019), as/os discentes internacionais consideram as ações de acolhimento e integração promovidas pela Unilab importantes e necessárias para uma adaptação adequada e tranquila à universidade. Cada interação, desde a chegada até o suporte contínuo oferecido durante o percurso, desempenharia papel importante na construção de uma experiência positiva e sustentável para os estudantes, principalmente os internacionais.

Portanto, defender a discussão sobre a permanência não é apenas uma reflexão acadêmica, mas um compromisso pessoal de pensar nos futuros estudantes. A universidade deve não apenas atrair estudantes, mas também nutrir um ambiente inclusivo e acolhedor que promova o sucesso e o bem-estar de todos, independentemente de sua origem. Andrade e Teixeira (2009) afirmam que a chegada à universidade provoca sentimento de ansiedade diante do novo ambiente, e que os estudantes trazem em si a esperança de que a instituição fornecerá o apoio necessário para superar as dificuldades enfrentadas. Ao buscar aprimorar essa abordagem, fortalece-se a comunidade estudantil e também se enriquece o ambiente de aprendizagem com diversas perspectivas e experiências, contribuindo para um ensino superior mais dinâmico.

A permanência estudantil é a condição essencial para a continuidade dos esforços de democratização do acesso à educação e para o fortalecimento das políticas de inclusão, como

as ações afirmativas e os programas de assistência estudantil. Assim, este estudo poderá auxiliar políticas públicas institucionais que promovam a permanência dos estudantes na Unilab. Sendo a Universidade da Integração conhecida como um dos maiores projetos da CPLP, responsável pela formação de estudantes de diferentes países, tem grande importância na promoção educacional na sociedade da CPLP. Assim, é fundamental garantir formação digna e qualificada, especialmente aos estudantes internacionais que se deslocam de seus países de origem. No debate, destacam-se o auxílio financeiro aos estudantes e a análise das produções acadêmicas sobre o tema.

Muitas vezes, estudantes perdem o auxílio por motivos burocráticos, como não enviar uma declaração ou esquecer de colocar o CPF; logo, a instituição corta o benefício mesmo sabendo que o aluno está matriculado e ativo no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), o que compromete sua permanência, responsabilizando a comunidade pertencente ao estudante.

A associação dos estudantes guineenses na Unilab, nesse contexto, adota a estratégia de apoiar o estudante, retirando do auxílio recebido pequenas porcentagens para ajudar na permanência até o próximo edital. A questão central são os valores dos auxílios. É muito difícil permanecer com o auxílio de R\$ 530,00, o que inclui R\$ 380,00 de moradia e R\$ 150,00 de alimentação. Essa dificuldade leva ao compartilhamento da casa com mais de seis pessoas, às vezes desconhecidas, o que pode gerar conflitos. Soma-se a isso a infraestrutura precária das casas, que pode causar problemas de saúde como doenças respiratórias, devido à umidade, poeira e uso prolongado de materiais. Inclusive, isso resultou em um acidente grave e repentino com nosso irmão Maikel.

Chegar até aqui representa uma grande conquista para mim. Sei que muitas colegas compartilham desse sentimento, pois reconhecemos o privilégio de ocupar este espaço acadêmico, onde posso aprender, compartilhar saberes e adquirir novos conhecimentos. Contudo, essa trajetória também é marcada por inúmeros desafios, especialmente para estudantes internacionais. Dessa forma, Andrade e Texeira (2009), ainda que muitos estudantes internacionais possam concluir a graduação com relativamente poucas dificuldades, outros podem apresentar diversos sintomas relacionados à dificuldade de adaptação.

Apesar das diversidades, seguimos firmes na luta pela permanência qualificada e pela realização de nossos objetivos acadêmicos. Nos momentos de desânimo, recordo-me das pessoas que acreditaram em mim: familiares, amigos e uma rede de apoio que me incentivou a chegar até aqui. Essa lembrança me motiva a continuar, sabendo que vencer cada obstáculo exige esforço que parece impossível, mas se torna viável com dedicação e perseverança.

Maikel Pedro da Silva era um estudante guineense de Matemática da UNILAB que faleceu em abril de 2024. A universidade e outras instituições lamentaram o ocorrido e se solidarizaram com a família e a comunidade acadêmica. Um fundo foi organizado por estudantes para arrecadar fundos para o traslado do corpo do estudante para Guiné-Bissau.

Enquanto mulher negra, minha luta assume dimensões ainda maiores, exigindo força e resiliência para superar barreiras de raça e gênero e conquistar espaços que almejo ocupar. Contudo, essa experiência não deixa de trazer um olhar crítico e propositivo sobre as necessidades e os desafios institucionais para garantir a efetiva permanência dos estudantes.

Considero fundamental refletir sobre a missão institucional da UNILAB, que tem o compromisso de oferecer suporte para o pleno desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

No campo do Serviço Social, esta pesquisa é relevante porque permite identificar barreiras à permanência dos estudantes na Unilab e compreender práticas institucionais que favorecem sua trajetória acadêmica. Ao investigar esses aspectos, o estudo contribui para o debate sobre o papel dos assistentes sociais nas universidades, especialmente no tocante à promoção de direitos sociais e à luta contra as desigualdades educacionais. O Serviço Social, ao atuar na mediação das necessidades dos estudantes e na construção de políticas de permanência, desempenha papel fundamental na promoção da equidade e da justiça social no ambiente universitário.

Assim, esta pesquisa pode fortalecer a atuação profissional dos assistentes sociais, ao fornecer dados e análises sobre os desafios enfrentados por estudantes e sobre a produção acadêmica do tema. Por fim, a pesquisa visa demonstrar a contribuição do assistente social, proporcionando entendimento mais amplo do contexto educacional e ressaltando sua importância para toda a comunidade escolar. Nesse sentido, reconhecemos que a educação é um direito coletivo fundamental para o avanço social.

No entanto, para que os estudantes possam continuar os estudos com eficácia, é importante que tenham acesso a suportes como bolsas e auxílios financeiros. O assistente social desempenha papel fundamental ao colaborar com o Estado para assegurar esses direitos, fornecendo condições adequadas para a formação de estudantes, o que inclui materiais de estudo, alimentação, moradia e transporte. Também é necessário fortalecer a integração entre diferentes políticas sociais, garantindo suporte integral à permanência e ao desenvolvimento acadêmico e pessoal.

O desenvolvimento deste estudo está organizado em três capítulos principais. Inicialmente, apresenta-se o referencial teórico, que contempla discussões sobre permanência

estudantil no ensino superior brasileiro, internacionalização, cooperação Sul-Sul e a política de permanência da UNILAB. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa e o percurso da análise documental e do levantamento bibliográfico. Por fim, são apresentados e discutidos os resultados, com foco na análise crítica da produção acadêmica sobre o tema, identificação dos desafios enfrentados pelos estudantes e proposição de ações que possam contribuir para o aprimoramento das políticas institucionais de permanência estudantil. Ao final, as considerações buscam refletir sobre os limites e possibilidades de atuação no contexto estudado, indicando perspectivas para futuros estudos na área.

2. METODOLOGIA

A metodologia é o caminho utilizado para alcançar um determinado resultado e responder à pergunta de pesquisa. Segundo Minayo, “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do/a pesquisador/a” (Minayo, 2008, p. 22). O presente estudo utiliza uma abordagem qualitativa para o levantamento e análise dos dados.

O universo dos trabalhos analisados foi delimitado pelos seguintes critérios de seleção: produção acadêmica publicada no repositório institucional da Unilab entre 2015 a 2024, relacionada à permanência estudantil em títulos, resumos ou palavras-chave. Inicialmente, foram consideradas monografias, dissertações e artigos de autoria de estudantes, ficando de fora documentos administrativos e relatórios não vinculados à produção discente.

A coleta dos trabalhos foi realizada por busca avançada no repositório institucional, utilizando palavras-chave como “permanência”, “assistência estudantil”, “acolhimento” e “integração”. Após o levantamento inicial, procedeu-se à leitura dos resumos para triagem e, posteriormente, à análise integral dos trabalhos que atendiam aos critérios estabelecidos.

Como instrumentos de análise, empregou-se mapas de categorização temática, fichamentos e quadro de registro para identificar tipo de pesquisa, público pesquisado, abordagem metodológica e principais resultados. O procedimento metodológico envolveu as seguintes etapas: levantamento e triagem das publicações; categorização dos temas e enfoques; análise crítica do conteúdo e das propostas dos/as autores/as; síntese dos achados e identificação de lacunas ou agendas futuras.

Além da revisão bibliográfica, este estudo incluiu a análise documental como procedimento metodológico central. Segundo Gil (2008), a análise documental consiste no exame sistemático de documentos oficiais, relatórios institucionais, legislações, projetos e

registros acadêmicos que contribuem para a compreensão do objeto de pesquisa. Para este trabalho, foram selecionados documentos sobre o Programa de Assistência ao Estudante (PAES) e da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) na UNILAB.

A articulação entre análise documental e revisão bibliográfica possibilitou maior fundamentação teórica e aprofundamento sobre as políticas e práticas institucionais de permanência estudantil no contexto da instituição.

A explicitação desses critérios, etapas e instrumentos confere maior transparência e rigor à pesquisa, possibilitando compreensão crítica do tema e maior reprodutibilidade do estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é extremamente importante para a fundamentação de qualquer pesquisa, trazendo debates de outros autores que abordaram o mesmo assunto ou temas relacionados. Assim, de acordo com Gil (2008), o referencial teórico é o resultado de uma pesquisa bibliográfica sistematizada, reunindo os principais conceitos, teorias e estudos prévios sobre o tema em análise. Ele organiza o conhecimento existente e serve como guia para o desenvolvimento da pesquisa, conferindo-lhe embasamento científico. Para Minayo (2009), o referencial teórico é o arcabouço que articula a teoria com a prática, promovendo uma análise crítica da realidade estudada. É fundamental para o delineamento do estudo, pois estabelece os parâmetros teóricos que orientam a coleta e a interpretação dos dados. Daqui para frente falaremos sobre permanência estudantil no ensino superior brasileiro, internacionalização e cooperação sul-sul, bem como a organização da Unilab na concessão e os tipos de auxílios existentes.

3.1. PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

De acordo com Bernardo (2022), o conceito histórico do ensino superior no Brasil, em comparação ao europeu e latino-americano, é de surgimento tardio. As primeiras instituições de ensino superior foram criadas no início do século XIX, após a transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808, com o objetivo de formar quadros profissionais para atender às necessidades da corte. Assim, no Brasil, os cursos superiores surgiram e se

desenvolveram conforme os avanços políticos, sociais e econômicos do país. A formação do primeiro núcleo de ensino superior, de 1808 a 1898, marca a passagem do Brasil de colônia para sede do império português e, posteriormente, para nação independente.

De acordo com Lázaro (2012, p. 03), a expansão da educação superior pública no Brasil enfrenta o debate junto à sociedade quanto à sua pertinência e oportunidade. Frequentemente, os custos da educação superior pública são confrontados com os gastos na educação básica e, mesmo que a razão entre ambos esteja decrescendo, há fortes críticas ao financiamento público da educação superior. Esse trecho aborda uma discussão central no Brasil contemporâneo sobre os rumos da educação: a expansão do ensino superior público e sua legitimidade diante dos recursos despendidos nessa etapa do ensino, especialmente em comparação com a educação básica. Ainda trata do acesso à educação superior, problema histórico que se agrava quando diz respeito ao ingresso nas universidades públicas.

A permanência estudantil representa as condições que garantem que os estudantes permaneçam e completem seu percurso acadêmico sem carência de materiais e recursos financeiros. De acordo com Tinto (1993), a permanência está associada à integração acadêmica e social. O autor propôs um modelo que considera que o sucesso dos estudantes depende de sua adaptação à vida universitária, tanto no aspecto acadêmico quanto social, ou seja, sua interação com colegas, professores e o ambiente institucional. Tinto evidencia que a permanência estudantil está diretamente relacionada a diversos aspectos fundamentais da vida universitária, indo além da simples frequência às aulas e envolvendo a integração efetiva do estudante à instituição e ao ambiente acadêmico. Trata-se de um processo que perpassa todas as dimensões do espaço universitário, exigindo ações que promovam o acolhimento e a inclusão. Essa integração, quando realizada de maneira acolhedora e humanizada, pode influenciar significativamente a decisão do estudante de permanecer na universidade.

Ser universitária implica vivenciar diferentes desafios e experiências que vão além da sala de aula. É necessário também engajar-se nas lutas coletivas junto aos demais estudantes, visando à conquista de melhorias nas políticas e condições institucionais que garantem a permanência e o sucesso acadêmico.

Santos (2009) enfatiza a necessidade de políticas públicas robustas que garantam condições materiais mínimas para que estudantes de grupos vulneráveis possam se manter na universidade. Para que os estudantes permaneçam, é importante garantir condições financeiras e materiais, como livros, canetas, computadores, salas bem equipadas, entre outros, recursos mínimos, porém essenciais. Dessa maneira, o apoio financeiro direto (bolsas de estudo, auxílio-moradia, auxílio-alimentação), o acesso a serviços essenciais (saúde, apoio

psicossocial) e a infraestrutura adequada para o desenvolvimento acadêmico e participação plena no ambiente universitário são fundamentais. A Unilab precisa aprimorar suas políticas, avaliando as necessidades dos estudantes e levando em consideração todos os aspectos estruturais necessários.

Além disso, a permanência simbólica vai além da visão materialista, destacando a importância do reconhecimento e pertencimento no ambiente acadêmico, e a necessidade de políticas que respeitem a diversidade cultural, especialmente em universidades que recebem estudantes de diferentes origens étnico-raciais e sociais. É necessário promover espaços de convivência e apoio entre estudantes, fortalecer redes sociais, evitar o isolamento, aumentar a representatividade no currículo, nos eventos acadêmicos e na estrutura de poder universitária, valorizando a contribuição dos grupos sub-representados, além de incentivar a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo.

A permanência material e simbólica afetiva permite uma formação e aprendizado num ambiente que ultrapassa o disciplinar. Ao ingressar em um grupo de pesquisa, o estudante aprende a linguagem acadêmica, as teorias, métodos e metodologias, desenvolve habilidades técnicas indispensáveis à cultura científica, e estabelece um vínculo afetivo com seus pares, o que resulta em uma permanência qualificada e em maior inclusão e equidade entre os estudantes universitários (Souza, 2016, p. 95).

Na análise da autora, a permanência é discutida em dois sentidos: material e simbólico, mostrando o papel crucial de ambos. Recurso material que se refere às condições concretas que permitem ao estudante continuar seus estudos, como auxílios financeiros (bolsas permanência, alimentação, transporte, moradia), infraestrutura (bibliotecas, laboratórios, salas equipadas), acesso à saúde e alimentação adequada, e recursos acadêmicos (computadores, internet, materiais didáticos).

O recurso simbólico que diz respeito aos aspectos subjetivos e culturais da permanência estudantil, especialmente para estudantes internacionais, influencia o sentimento de pertencimento do aluno à universidade, por meio de apoio psicossocial, reconhecimento à diversidade, integração acadêmica e social, valorização da trajetória estudantil, representatividade nas políticas institucionais, e envolvimento com pesquisas e atividades acadêmicas.

Esses recursos existem dentro da universidade, mas muitas vezes são insuficientes, sendo necessário ampliar o número de vagas para que mais estudantes tenham acesso aos benefícios. Tanto nacionais quanto internacionais necessitam de permanência material e simbólica, mas percebo que os estudantes brasileiros frequentemente têm mais oportunidades de bolsas, ao contrário dos internacionais. Isso não se deve ao desempenho

acadêmico, mas, mesmo diante da necessidade urgente de recursos simbólicos, seguimos fortes na busca por nossos objetivos. O racismo, por sua vez, permanece como estrutura social e se manifesta nos detalhes do cotidiano universitário.

Tinto (1993) também destaca que a permanência não depende apenas de fatores individuais, mas do apoio oferecido pela instituição aos estudantes. A falta de integração pode levar ao abandono acadêmico, sendo esse um dos principais desafios enfrentados por universidades que recebem estudantes de diversos contextos culturais e sociais, como é o caso da UNILAB. Portanto, é fundamental reconhecer a integração como elemento essencial no contexto universitário.

Como estudante internacional, percebo uma contradição ao ingressar numa universidade que traz o princípio da integração, mas cuja prática é ainda limitada. Nas dinâmicas de sala de aula, muitas vezes observa-se a separação entre estudantes brasileiros e internacionais, tanto nos assentos quanto na formação de grupos de trabalho. Esse cenário revela a necessidade de reflexão coletiva: não só a instituição, mas também nós, estudantes, precisamos repensar atitudes e fortalecer os vínculos para construir uma convivência mais integrada e harmoniosa. Laços de amizade e colaboração entre nacionalidades diferentes podem gerar mudanças significativas.

Sentir-se acolhida é fundamental na experiência acadêmica do estudante internacional. Esse acolhimento ultrapassa as questões institucionais e envolve vivências humanas e afetivas, que têm valor inestimável. Estar longe do país de origem e encontrar um ambiente receptivo na universidade faz toda diferença na trajetória acadêmica.

Bourdieu (2008), ao discutir a permanência de estudantes de diferentes classes sociais, introduz o conceito de capital cultural, mostrando que estudantes de contextos desfavorecidos ou sem familiaridade com o campo acadêmico podem enfrentar dificuldades para permanecer na universidade. Para internacionais, essas barreiras são acentuadas pelas diferenças culturais e pelo domínio de uma nova língua. Estudantes guineenses, por exemplo, vivem uma realidade em que a língua portuguesa não é dominante no cotidiano, sendo o crioulo e línguas étnicas as mais faladas, especialmente na zona rural e no ensino básico. Professores usam métodos de tradução para facilitar a compreensão.

No Brasil, a permanência estudantil tem sido uma preocupação crescente, especialmente com a ampliação do acesso às universidades públicas por meio das políticas de cotas e programas como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Morosini (2006) destaca que, embora o acesso tenha aumentado, a permanência dos estudantes ainda depende de assistência financeira, suporte acadêmico e emocional, e infraestrutura adequada.

Prado (2022) relata que, no contexto do ensino superior, a orientação acadêmica pode ajudar estudantes a compreender o “labirinto institucional”. Ele ressalta que ações institucionais voltadas para a permanência devem ser concentradas no primeiro ano, considerado crítico para o sucesso acadêmico, embora a necessidade de suporte continue ao longo do curso.

Iamamoto (2007), ao discutir a questão social no ensino superior, argumenta que a precariedade das condições socioeconômicas dos estudantes de camadas populares dificulta a permanência e conclusão dos cursos. Para estudantes internacionais vindos de países africanos ou de Timor-Leste, essas condições são agravadas pela ausência de redes de apoio familiar e pelas dificuldades de adaptação cultural.

Gomes e Vieira (2013) apontam que a UNILAB é parte importante deste movimento, marcado pela interiorização das lutas em prol de políticas afirmativas na educação superior brasileira.

3.2 INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO SUL-SUL

Inicialmente, ao falarmos de cooperação Sul-Sul (CSS), referimo-nos à colaboração entre países em desenvolvimento para alcançar objetivos comuns, compartilhando experiências e recursos. Ela se distingue da cooperação tradicional Norte-Sul, em que países desenvolvidos auxiliam países em desenvolvimento. A cooperação Sul-Sul envolve o intercâmbio de conhecimentos, habilidades e recursos, promovendo o desenvolvimento mútuo entre países do Sul Global. Segundo Leite, Santos e Pinheiro (2016), a cooperação Sul-Sul representa uma estratégia de desenvolvimento e articulação política, econômica e cultural entre países do Sul global, promovendo protagonismo internacional e fortalecendo o soft power brasileiro. Assim, a UNILAB é uma universidade que nasce com a missão de fortalecer a cooperação Sul-Sul, promovendo o intercâmbio entre países em desenvolvimento, principalmente os de língua portuguesa (CPLP).

A cooperação Sul-Sul não é apenas um projeto de educação, mas uma estratégia de política externa que busca construir relações mais equitativas entre os países do hemisfério sul, rompendo com tradições coloniais e hegemônicas da cooperação Norte-Sul. Segundo registros de integração internacional da UNILAB, a cooperação internacional é comprometida com interculturalidade, cidadania e democracia nas sociedades. A Unilab fundamenta suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau,

Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, conforme página introdutória já citada. Seus cursos perseveram em áreas estratégicas de interesse do Brasil e dos países parceiros, reunindo estudantes e professores brasileiros e estrangeiros, e contribuindo para que o conhecimento produzido nesse contexto seja capaz de se transformar em políticas públicas de superação das desigualdades.

Por isso, a Unilab representa um avanço na política brasileira de cooperação e internacionalização do ensino superior, refletindo o engajamento do Brasil com a proposta da comunidade internacional. De acordo com Bonfim, Pimentel e Souza (2019), “o conceito de internacionalização enquanto política que intervém nas decisões educacionais pode adquirir significados diferentes, [...] uma reflexão sobre a necessidade de evidenciar os fatos sociais que envolvem as tendências da internacionalização enquanto fenômeno da globalização e suas implicações na educação superior.”

Morosini e Dalla Corte (2018) afirmam que a internacionalização da educação superior, consequência da expansão desse nível de ensino, é fruto do aumento nos processos de intercâmbio acadêmico, científico e tecnológico, bem como dos acordos de cooperação bilateral e multilateral entre diversos países. Segundo Cervo (2010), a cooperação Sul-Sul é uma alternativa à tradicional dependência dos países em desenvolvimento em relação às potências do Norte Global. O objetivo é fomentar o desenvolvimento autônomo e a troca de saberes entre nações que compartilham desafios socioeconômicos semelhantes.

Na prática, Rocha (2015) discute a internacionalização da UNILAB como um exemplo pioneiro de cooperação Sul-Sul no âmbito da educação superior, com ênfase no papel que a universidade desempenha ao receber estudantes africanos e timorenses. A UNILAB cria um espaço único de trocas culturais e acadêmicas, mas também enfrenta desafios, como a necessidade de adequar suas políticas de assistência estudantil a essa população específica. A pesquisa de Alves (2016) explora como a UNILAB desenvolve sua função de internacionalização com base na inclusão social e no desenvolvimento de lideranças que retornam aos países de origem, reforçando a ideia de que a permanência dos estudantes internacionais impacta não apenas seu sucesso acadêmico, mas também o potencial de desenvolvimento de seus países.

No entanto, as iniciativas de cooperação Sul-Sul enfrentam barreiras, como apontam Matos e Soares (2018), que destacam a falta de infraestrutura adequada e os desafios enfrentados pelos estudantes internacionais quanto à adaptação acadêmica e pessoal. Esses autores sugerem que, para que a UNILAB cumpra sua missão de promover a cooperação Sul-Sul de forma eficaz, deve desenvolver políticas que garantam a integração plena dos

estudantes internacionais, não apenas no âmbito acadêmico, mas também na vida social e comunitária. Os programas e projetos da universidade, entretanto, ainda são insuficientes, pois se concentram apenas no apoio financeiro, e os recursos disponibilizados não suprem todas as demandas de discentes.

3.3 A UNILAB E AS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA

A criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) teve início com o envio do projeto de lei ao Congresso Nacional em agosto de 2008. Pouco depois, foi instituída uma comissão de implantação, presidida pelo/a professor/a Paulo Speller, que conduziu uma série de reuniões, debates e articulações nacionais e internacionais, voltadas para a construção de uma proposta educativa fundamentada na cooperação solidária e no intercâmbio de saberes.

Em março de 2009, o Projeto de Lei 3891/08 foi aprovado pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, formalizando a criação da universidade com a missão de formar profissionais capacitados/as para promover a integração entre o Brasil e os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com destaque para os africanos. A expansão da Unilab seguiu com a inauguração do campus dos Malês, na Bahia, em maio de 2014, e dos blocos acadêmicos do campus das Auroras, em novembro do mesmo ano. Em 2021, foi nomeado o primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica, o professor Roque do Nascimento Albuquerque, pertencente à etnia cigana Kalon, marcando o fim da fase de reitores/as *pro tempore*. Mais recentemente, em junho de 2024, foi anunciado um novo campus da instituição em Baturité, no Ceará, e, em agosto, ocorreu a aula inaugural do curso de Medicina, contando com a presença de autoridades estaduais e federais.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão com vocação para a construção de vínculos estreitos com a realidade local, ao mesmo tempo em que promove o avanço da cooperação internacional com os países lusófonos. Dentro desse contexto, a universidade tem adotado uma série de medidas para promover a permanência estudantil.

De acordo com o site da Unilab, a universidade oferece vários programas de apoio, entre eles: o Programa de Assistência aos/às Estudantes (PAES), destinado à concessão de auxílio financeiro às/aos estudantes de graduação presencial em condições de vulnerabilidade socioeconômica, nas seguintes modalidades: alimentação, moradia, transporte, social, instalação e emergencial; e o Programa Bolsa Permanência do MEC, política pública voltada

à concessão de auxílio financeiro às/aos estudantes, especialmente estudantes quilombolas, indígenas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados/as em instituições federais de ensino superior, contribuindo para a permanência e diplomação das/os beneficiadas/os.

Há vários setores responsáveis por gerir estes auxílios, entre eles a Divisão de Assistência à Saúde do/a Estudante (DIASE), que compõe a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis, voltando-se para a ampliação das condições de permanência de/as/os estudantes na educação superior pública federal, promovendo saúde e evitando agravos junto à comunidade discente. Assim, tem-se na DIASE o objetivo principal de promover e qualificar a permanência, além de fomentar o bem-estar discente no ambiente universitário.

A Coordenação de Políticas Estudantis (COEST) está vinculada à Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), cujo objetivo principal é coordenar o conjunto de programas, projetos e ações integrantes da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) na Unilab, visando apoiar e qualificar a permanência estudantil.

Muitas vezes, esses recursos são insuficientes para atender todas as demandas das/os estudantes. A cooperação internacional é comprometida com a interculturalidade, cidadania e democracia nas sociedades. A Unilab fundamenta suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com os países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP). Por isso, a questão não é apenas o fato de a Unilab publicar editais para programas de assistência estudantil, mas sim refletir sobre o valor praticado desde 2010. O mais preocupante é que a própria universidade tem consciência de que, a cada ano, os preços de produtos e o custo de vida aumentam. Todos sabemos que é impossível sobreviver com um auxílio de R\$ 530 mensais, a não ser pelo compartilhamento de moradia, o que, por si só, já impõe desafios.

E essa é apenas uma das dificuldades. Há demandas ainda mais complexas, como a situação do Restaurante Universitário, que é extremamente precária. Já presenciamos casos gravíssimos, como a presença de vermes na comida. Isso não pode ser tratado com normalidade. Como estudante internacional, sei bem o que passamos aqui. Muitos/as de nós já tivemos problemas de saúde por conta da alimentação servida no Restaurante Universitário, inclusive eu mesma. Por isso, cheguei a ficar quase oito meses sem me alimentar no restaurante universitário. Sofri muito, pois não havia outra escolha, mas minha saúde estava em risco. A presença de vermes na comida me causou trauma. Cheguei ao ponto de não conseguir comer arroz por um tempo, nem mesmo na minha casa, pois as imagens daquilo que vivenciei não saem da minha mente.

Portanto, a instituição deve responsabilizar-se pela situação que só pode ser solucionada pela própria universidade, trazendo e colocando materiais de acordo com as necessidades dos estudantes tanto do Ceará como da Bahia. Assim, não só a questão de biblioteca, mas também a questão dos auxílios, restaurantes universitários em ambos os campus.

3.4 DESVENDANDO OS AUXÍLIOS NA UNILAB

De acordo com o site da Unilab (2024), o PAES oferece às/os estudantes que possuem perfil de vulnerabilidade socioeconômica seis modalidades de auxílio.

Auxílio Moradia: concedido com o objetivo de garantir condições de residência ao/à estudante cujo grupo familiar resida distante da sede do curso presencial no qual se encontra regularmente matriculado/a. O auxílio é concedido ao/à discente que resida fora da zona urbana dos municípios-sede dos campi, ou àquele/à cujo acesso aos campi seja dificultado pela ausência de transporte regular, pela distância ou por outros fatores devidamente justificados, com documentação pertinente.

Para estudantes internacionais, a renda familiar deve ser abaixo de R\$ 600. Esse auxílio é concedido no valor de R\$ 380 para cada estudante, caso tenha sido homologado/a no processo seletivo, ou seja, se a informação ou renda familiar corresponde à exigência do edital. Para estudantes internacionais, especialmente, esse auxílio é fundamental para a permanência na universidade, pois, sem família por perto, o processo se torna mais desafiador.

Auxílio Instalação: concedido com o objetivo de apoiar os/as estudantes beneficiários do Auxílio Moradia a proverem condições de fixação de moradia, no que se refere à aquisição de mobília, eletrodomésticos e utensílios domésticos essenciais ao funcionamento da residência, tais como cama, geladeira, fogão, mesa de estudo e ventilador.

Apesar de representar um apoio importante para os/as discentes, especialmente no início da permanência na universidade, o valor disponibilizado nem sempre é suficiente para suprir integralmente todas as necessidades de instalação. Contudo, trata-se de um recurso que faz diferença no processo de adaptação do/a estudante à vida acadêmica e que, portanto, apresenta potencial para ser aprimorado.

Auxílio Transporte: concedido com o objetivo de complementar despesa com transporte para o deslocamento do/a estudante da residência até a sede do campus onde

estuda. Na maioria dos casos, esses auxílios vão para estudantes nacionais que moram em municípios e serras distantes, pois quase 99% dos estudantes internacionais moram em Acarape e Redenção.

Auxílio Alimentação: concedido com o objetivo de complementar a alimentação dos/as estudantes, já que o restaurante universitário não funciona aos domingos e feriados. Esse auxílio é fundamental, mas é necessário lamentar que o valor seja muito precário, pois não cobre somente a alimentação, mas também produtos de higiene pessoal.

Auxílio Social: concedido com o objetivo de apoiar estudantes em situação de elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica na permanência universitária, em casos em que não se aplicam os auxílios moradia e alimentação.

Auxílio Emergencial: auxílio de natureza eventual e provisória, concedido de forma excepcional enquanto perdurar a situação que gerou o caráter emergencial, aos/as estudantes cujas condições de extrema vulnerabilidade socioeconômica ponham em risco sua permanência na universidade.

Esse auxílio é de caráter fundamental, sobretudo para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, pois contribui para suprir parte das despesas decorrentes da moradia e da vida universitária. No entanto, é importante ressaltar que o valor atualmente disponibilizado é insuficiente para atender plenamente às necessidades dos/as beneficiários/as.

A realidade enfrentada por esses/as estudantes vai além dos custos com alimentação, abrangendo também gastos essenciais com produtos de higiene pessoal, incluindo itens de uso íntimo, material de limpeza e outras despesas cotidianas necessárias para garantir condições dignas de permanência.

Assim, embora o auxílio represente um suporte relevante, sua limitação orçamentária impõe desafios que podem comprometer a qualidade de vida e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico dos/as discentes. Tal cenário evidencia a necessidade de revisão e ampliação dos valores concedidos, de modo a assegurar que a política de assistência estudantil cumpra integralmente seu papel na promoção de permanência qualificada.

De acordo com o informativo de direitos socioassistenciais de 2022, o programa institui os seguintes indicadores de vulnerabilidade socioeconômica para seleção dos/as estudantes beneficiários/as: renda per capita do grupo familiar de até um salário mínimo e meio vigente no país, moradia em unidade habitacional alugada ou financiada, situações de agravo de doenças no grupo familiar, trajetória de escolarização no ensino médio em escola pública, renda familiar instável e localização da moradia na zona rural.

Os/as estudantes que apresentam esse perfil poderão ser atendidos/as pelo PAES, desde que a universidade possua recursos financeiros para realizar a cobertura da assistência estudantil.

De acordo com o informativo de (2022), a Unilab executa ações de assistência e permanência estudantil previstas no decreto 7.234/2020, que regulamenta o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Por meio do PNAES, as universidades regulamentam seus programas de assistência estudantil, a exemplo do PAES na Unilab.

Para estudantes internacionais, o PAES é de extrema importância para a permanência, pois as bolsas de extensão, monitoria e pesquisa só podem ser acessadas quando há oportunidade direcionada ao curso, normalmente com poucas vagas. Assim, a permanência dos/as estudantes internacionais depende de forma significativa desses auxílios, principalmente moradia e alimentação, já citados na introdução. Dessa forma, a realização de inscrições no PAES é por meio do Sistema de Informatização da Assistência Estudante (SISAE), com acesso pelo site sigaa.unilab.edu.br. Após a inscrição, a coordenação responsável realiza a análise dos documentos anexados e, após uma análise cuidadosa do perfil de cada estudante, o resultado é divulgado. Silva (2018, p. 32)

5. A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA UNILAB: UMA ANÁLISE DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Durante o levantamento realizado no repositório da UNILAB, foram identificados 13 trabalhos com temáticas relacionadas à política de permanência estudantil. A maioria desses trabalhos são trabalhos de conclusão de curso (TCCs) de estudantes da própria universidade, embora abordem diferentes enfoques dentro da temática da permanência, incluindo contextos específicos, como os/as estudantes internacionais e as realidades de países como Guiné-Bissau e Angola.

Além dos TCCs, também foram encontrados artigos e outros tipos de produções acadêmicas, oriundos principalmente dos estados do Ceará e da Bahia. Com base nesse levantamento, foi organizada uma tabela abrangente contendo informações como: data de publicação, tema do trabalho, nome das/os autoras/es, país de origem, gênero, curso e tipo de trabalho.

O objetivo é realizar uma análise aprofundada dessas produções, identificando as metodologias utilizadas e os objetivos centrais de cada trabalho, bem como as diferentes percepções sobre os desafios da permanência em uma instituição com tantas particularidades.

Quadro 1. Levantamento das produções acadêmicas sobre permanência estudantil na UNILAB (2015–2024)

ANO	TEMA	NOME	PAÍS	GÊNERO	CURSO	TIPO DE TRABALHO
2015	Estratégias Utilizadas pelos alunos da Pós-Graduação da Unilab Diante dos Problemas de Mobilidade no Recôncavo da Bahia.	Iran Herlanderson Neves de Santana	Brasileiro	masculino	Especialização em gestão pública municipal	Trabalho de conclusão de curso monografia
2018	Políticas Públicas e ensino superior: a unilab como política de enfrentamento às desigualdades sociais e raciais.	Antonio gislailson delfino da silva	Brasileiro	Masculino	Pós-graduação lato Sensu em gestão pública	Trabalho de conclusão de curso
2019	Análises do percurso migratório e da permanência dos intelectuais africanos: o caso dos intelectuais da Guiné-Bissau. Intelectuais no Brasil	Barnabé Augusto Có	Guineense	masculino	Humanidades Licenciatura em Sociologia	Artigo científico
2019	Mulheres negras na Unilab/Malês: mapeamento das vulnerabilidades e a necessidade de políticas de permanência.	Carla plácido de santana	Brasileira	Feminino	Humanidades	projeto de pesquisa
2020	Política de assistência às estudantes da Unilab: o caso das estudantes guineenses que se tornaram mães em Acarape e Redenção.	Carlos jeovane soares lobo de pina	Guineense	Masculino	Sociologia	Artigo científico
2020	Políticas afirmativas e o processo seletivo para ingresso na unilab: o caso dos estudantes com deficiência.	Eduardo Gomes	Brasileiro	Masculino	Licenciado em sociologia	Artigo científico
2021	(Re)afirmando direitos: uma etnografia da luta quilombola por acesso e permanência no ensino superior cearense – caso Unilab.	Antonio jeovane da silva ferreira	Brasileiro	Masculino	Pós-graduação em antropologia	Dissertação
2021	Etnodesenvolvimento no Ceará: o contributo de egressas/os indígenas do ensino superior para suas comunidades.	Francisco erico nascimento da silva	Brasileiro	Masculino	Administração pública	Trabalho de conclusão de curso
2021	Políticas de permanência de mães discentes na unilab: desafios e dificuldades acadêmicas.	Eunice Amélia de Magalhães yango	Brasileira	Feminina	Administração pública	Trabalho de conclusão de curso
2022	Análise da gestão pública numa instituição de educação superior: o caso da unilab	Melícia da silva sá	Guineense	Feminina	Administração pública	Artigo científico
2023	Políticas públicas educacionais: reflexões auto-etnográficas do programa nacional de assistência estudantil – Paes na Unilab.	Jorge fernando lodna	Guineense	Masculino	Administração Pública	artigo científico
2023	Política de Permanência Estudantil no ensino superior: estudo de caso sobre a situação de insegurança alimentar vivida no campus do malês/unilab	Ingrid souza neves luz	Brasileira	Feminino	Humanidades	projeto de pesquisa para tcc
2024	Ser mulher, mãe e universitária: os desafios enfrentados pelas estudantes mães brasileiras e dos papais que estudam na unilab ceará	Ana Cássia Alves cunha	Brasileira	Feminino	Mestrado interdisciplinar em humanidades	dissertação

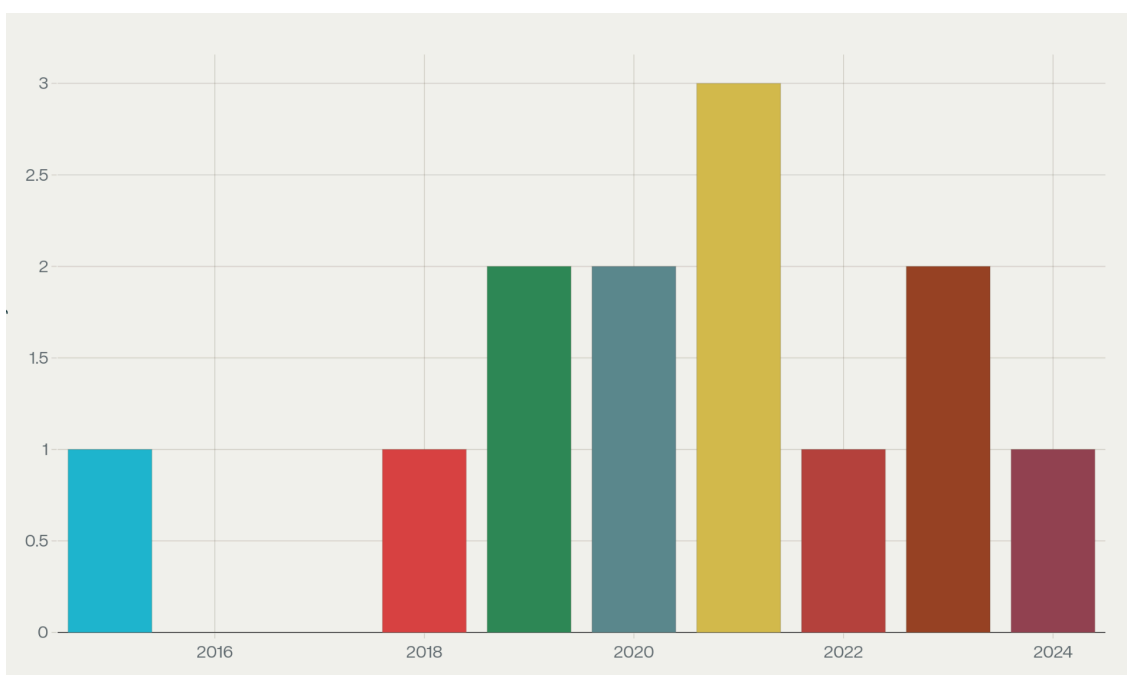
Fonte: Repositório Institucional da UNILAB, 2025.

No levantamento realizado, foram encontrados treze (13) trabalhos no repositório da UNILAB, os quais foram sistematizados em uma tabela reunindo informações como ano, tema, nome das/os autoras/es, origem, gênero, curso e tipo de produção. Entre essas produções, dez são do Ceará e três da Bahia. Quanto ao tipo de trabalho, identificamos nove (09) artigos científicos, uma (01) monografia, duas (02) dissertações e dois (02) projetos de pesquisa.

Em relação à autoria, nove (09) trabalhos foram produzidos por estudantes nacionais, ou seja, brasileiros/as, e quatro (04) por estudantes internacionais. No que se refere ao gênero, oito (08) produções são de autoria masculina e cinco (05) de autoria feminina. Já quanto aos cursos, seis (06) trabalhos são de Administração Pública, quatro (04) do Bacharelado em Humanidades (BHU), dois (02) de Sociologia e um (01) de Antropologia.

Os temas levantados mostram que a permanência estudantil aparece como uma preocupação central nas pesquisas. O assunto mais recorrente foi a permanência de mulheres que se tornaram mães durante a trajetória universitária, com três trabalhos produzidos em 2020, 2021 e 2024. Em 2019, identificamos um projeto de pesquisa voltado para a permanência da mulher negra na UNILAB e, no mesmo ano, outro trabalho destacou a experiência de estudantes guineenses que se tornaram intelectuais na instituição.

Gráfico 1. Quantidade de trabalhos acadêmicos sobre permanência estudantil na unilab por ano (2015–2024)



Fonte: Repositório Institucional da UNILAB, 2025.

Dois trabalhos de 2021 discutiram o ingresso de estudantes indígenas e quilombolas, enquanto em 2020 houve uma pesquisa sobre a realidade dos estudantes com deficiência. Em 2018, um trabalho tratou de políticas públicas no ensino superior e, em 2022, outro abordou a gestão pública. Em 2023, surgiram produções sobre insegurança alimentar no campus dos Malês e sobre o Programa de Assistência Estudantil da UNILAB. Também foi identificado um trabalho de 2015, proveniente da Bahia, que discutiu a mobilidade e a reconvocação estudantil.

A partir daqui serão analisados todos estes trabalhos, adotando um critério temporal de publicação:

Iran Herlanderson Neves de Santana, de origem brasileira, cursando especialização em Gestão Pública Municipal, publicou o primeiro trabalho deste levantamento em 2015: o TCC na Especialização em Gestão Pública Municipal da UNILAB, intitulado "Estratégias utilizadas pelos alunos da pós-graduação da Unilab diante dos problemas de mobilidade no Recôncavo da Bahia". O principal objetivo foi identificar as estratégias de permanência de estudantes do campus de São Francisco do Conde diante dos desafios do transporte até a instituição. O autor apresenta a realidade do sistema de transportes no Recôncavo Baiano, marcada pela falta de infraestrutura e planejamento, a partir da percepção dos próprios estudantes da Especialização em Gestão Pública Municipal da UNILAB.

Para captar essa percepção, aplicou questionários, tendo retorno de apenas 20% da turma. Sua análise envolveu os seguintes critérios analíticos: distribuição dos transportes públicos; condições das frotas; regulamentação dos veículos; mapas de roteiros e horários; questão do acesso; tempo médio de espera pelo serviço; e quesitos relacionados à segurança. Segundo o autor, embora existam problemas de mobilidade no Recôncavo, as/os estudantes conseguem driblar esses desafios e não abandonam a pós-graduação; entretanto, esse fato não minimiza os problemas. Segundo ele, não adianta ampliar o número de vagas se não há condições reais de concluir a graduação. Isto está diretamente ligado à permanência material, aos subsídios para alimentação, moradia, transporte e outros elementos básicos.

A discussão apresentada pelo autor traz uma contribuição muito relevante sobre o problema do transporte enfrentado por estudantes que residem em zonas distantes da universidade. Ele evidencia a importância desse debate para o ensino superior, destacando que não basta apenas ofertar vagas se não há condições adequadas para que as/os alunas/os possam acessá-las. Embora a análise não traga dados específicos sobre estudantes que já

abandonaram a universidade em função dessa dificuldade, o trabalho deixa evidentes os obstáculos enfrentados pelos discentes para chegar até a instituição.

Antonio Gislailson Delfino da Silva, de origem brasileira, cursando pós-graduação lato sensu em Gestão Pública, publicou em 2018 o TCC “Políticas públicas e ensino superior: a Unilab como política de enfrentamento às desigualdades sociais e raciais”, cujo principal objetivo é analisar as políticas públicas voltadas para a população negra, trazendo uma reflexão sobre as ações afirmativas referentes ao acesso de negros/as ao ensino superior público, tendo como estudo de caso a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O estudo fundamenta-se em políticas públicas de educação superior, tomando como referência as discussões sobre desigualdades raciais, políticas afirmativas e de inclusão, programas de acesso e permanência.

No percurso metodológico, para obtenção dos resultados, o autor aplicou um questionário à PROPAE (Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis), envolvida como ator social na pesquisa. A aplicação do questionário visa entender as políticas criadas pela instituição para entrada de estudantes negros/as, pardos/as e pobres, bem como os programas de permanência para esse grupo. Sua análise contemplou os seguintes critérios: desigualdades sociais e raciais dentro da universidade; lei de cotas; inclusão e oportunidades iguais para estudantes negros/as; políticas de ação afirmativa formuladas como resposta às pressões oriundas de movimentos sociais ligados ao combate à discriminação racial. Os resultados indicaram avanços significativos nas oportunidades sociais para negros/as, mas evidenciam que tais políticas ainda são insuficientes no combate às desigualdades raciais. Conclui que não basta apenas abrir vagas e “lotar” as universidades públicas com estudantes negros/as sem que haja outros programas que garantam a permanência, por meio de projetos que possam acompanhar o desempenho destes/as estudantes ao longo de seu percurso acadêmico.

Silva (2018) analisa as políticas públicas voltadas à população negra, tomando a UNILAB como estudo de caso. O autor demonstra que as ações afirmativas e a lei de cotas foram avanços importantes no acesso ao ensino superior para minorias, mas aponta que ainda são insuficientes diante das desigualdades raciais persistentes. Além disso, traz o recorte étnico-racial para o debate sobre acesso e permanência nas instituições públicas de ensino superior, o que é fundamental, considerando que grande parte da população brasileira que vive em condições de vulnerabilidade socioeconômica é negra. O autor conclui que não basta abrir vagas para estudantes negros/as sem garantir condições de permanência, pois a inclusão requer acompanhamento e suporte ao longo da trajetória acadêmica.

Nesse contexto, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é composta majoritariamente por estudantes negros/as, pardos, indígenas e quilombolas, ou seja, por grupos que historicamente são considerados minorias sociais. No entanto, não há dados atualizados e precisos disponíveis no próprio site da instituição que indiquem o percentual exato desses estudantes. O autor problematiza esta lacuna ao questionar: “E na UNILAB, quantos/as negros/as e pardos/as ingressaram através da lei de cotas? São maioria ou minoria dentro da universidade?” Diante disso, procuramos informações em outras fontes, como artigos e bases de dados oficiais, mas não encontramos registros recentes localizados que apresentem esses números de forma clara e atualizada.

Barnabé Augusto Có, de origem guineense, publicou em 2019 o TCC “Análises do percurso migratório e da permanência dos intelectuais africanos: O caso dos intelectuais da Guiné-Bissau no Brasil”, do curso de Humanidades, licenciatura em Sociologia. O trabalho tem como objetivo geral analisar a trajetória e a permanência dos intelectuais guineenses fora do país. O autor apresenta a realidade guineense, que muitas vezes faz com que os estudantes, ou seja, intelectuais, deixem seus países de origem em busca de conhecimento, diploma e reconhecimento social, sendo decisões muito desafiadoras: deixar a família por muitos anos em busca de melhores condições de vida.

Em seu texto, cita Tavares (2010), Labache e Saint Martin (2008), que discutem que migrações internacionais podem ser marcadas por mobilidade social, escolar, profissional, geográfica e residencial (devido ao fracasso escolar, divórcio, migração forçada, perda de emprego, sucessão de empregos precários e perda de status social). Para melhor compreensão desses fatores, o autor entrevistou quatro professores doutores, atualmente docentes na universidade pública UNILAB. Sua análise envolveu as falas dos/as professores/as que deixaram a Guiné-Bissau para se tornarem doutores/as e acabaram permanecendo no Brasil, trabalhando como docentes em universidade pública brasileira, especialmente na UNILAB.

Portanto, o autor fala que a circulação ou a migração internacional dos indivíduos para países desenvolvidos acontece por diversos motivos, envolvendo mobilidade escolar, situações geopolíticas, carreira profissional, conjuntura econômica, entre outros. O autor afirma que, de modo geral, esses intelectuais guineenses que deixaram o país em épocas diferentes para estudar no estrangeiro conseguiram finalizar suas formações superiores e, atualmente, atuam como docentes em universidade pública, onde estudantes dos PALOP, especialmente guineenses, vêm se formar em diferentes áreas do saber.

É interessante observar que o trabalho não abordou diretamente o debate sobre a permanência estudantil na UNILAB, mas sim uma realidade muito presente na instituição: a

diáspora e a dificuldade enfrentada por países socialmente vulneráveis, como Guiné-Bissau, em manter seus quadros intelectuais em seus territórios de origem. O autor trouxe dados relevantes, incluindo falas de professores/as entrevistados/as, que explicam o que os/as motiva a permanecer no Brasil. O texto é pertinente, pois essa questão é frequentemente levantada por nacionais. Eu mesma já fui abordada várias vezes: “Você vai se formar e voltar para o seu país?”, “Vai ficar aqui?”, “É melhor ficar por aqui mesmo?”. Esse trabalho acaba trazendo, de forma implícita, respostas que muitas pessoas já se perguntaram: permanecer para continuar os estudos, devido à desvalorização profissional nos países de origem, ou para contribuir com a formação de mais quadros visando o bem do próprio país. Há também quem decida ficar para continuar escrevendo e pesquisando.

Em 2019, a autora Carla Plácido de Santana, do curso de Humanidades, publicou o projeto de pesquisa “Mulheres negras na Unilab/Malês: mapeamento das vulnerabilidades e a necessidade de políticas de permanência”, com o objetivo de analisar as condições de vida das mulheres estudantes negras na UNILAB, com enfoque nos aspectos de gênero e raça. Ela contextualiza a instituição trazendo a história da África e América e faz comparação no contexto colonial, afirmando que ambos os continentes são marcados pela colonização e tentativas de superação das desigualdades socioculturais e econômicas. Para captar os dados, ela pretende entrevistar estudantes mulheres da UNILAB, já que se trata de um projeto. Após análises de campo, qualifica o trabalho com sugestões de intervenção, com foco especial no campus dos Malês.

Sua análise envolve mapeamento das vulnerabilidades de mulheres negras na UNILAB, Campus dos Malês, avaliação dos caminhos de cura e busca por equilíbrio que vêm sendo construídos pelas estudantes que adoecem no campus Malês. Toda a discussão teórica se apoia em três autoras negras de destaque nas pesquisas sobre gênero, raça e saúde da mulher negra: bell hooks (afroestadunidense), Sobunfu Somé (Burkina Faso) e Kimberlé Crenshaw (afroestadunidense).

Esse projeto tem grande importância ao articular gênero, raça e permanência estudantil, com foco nas mulheres negras da UNILAB/Malês. Mapeando vulnerabilidades e impactos da vida acadêmica sobre saúde e bem-estar das/os estudantes, evidencia que desigualdades estruturais atravessam também o espaço universitário. A escolha de autoras como bell hooks, Sobunfu Somé e Kimberlé Crenshaw reforça a perspectiva crítica e interseccional, fundamental para compreender múltiplas opressões que incidem sobre mulheres negras. Ao propor caminhos de intervenção, a pesquisa vai além do diagnóstico dos

problemas e aponta possibilidades de transformação, alinhando-se à função social da universidade de promover inclusão e justiça social.

Carlos Jeovane Soares Lobo de Pina, publicou em 2020 o artigo científico “Política de assistência às estudantes da Unilab: o caso das estudantes guineenses que se tornaram mães em Acarape e Redenção no curso de Sociologia”. O trabalho tem como objetivo compreender o papel do PAES/UNILAB como uma das ferramentas imprescindíveis para efetivar o direito dessas estudantes-mães guineenses à permanência na universidade. O autor apresenta a realidade das estudantes mães dentro da universidade e as dificuldades enfrentadas com os filhos. Para obter os resultados, utiliza dados qualitativos, por meio de entrevistas com estudantes guineenses que se tornaram mães de crianças de zero a cinco anos. Critérios da análise: melhorias da qualidade de vida dessas mães; criação de políticas públicas para estudantes-mães; apoio e suporte da universidade a essas mães em situação de vulnerabilidade.

As seis mães entrevistadas relataram seus trajetos dentro da universidade, reafirmando o quanto esses auxílios são insuficientes: elas precisam compartilhar moradia com sete colegas para conseguir sobreviver. Falam também da dificuldade de cuidar de crianças mesmo na sala de aula, recebendo olhares de constrangimento para si e para as filhas. Ainda mencionam desconhecimento do serviço de assistência social (CRAS) do município onde residem, e de se inscreverem no Cadastro Único do governo federal para tentar obter o Bolsa Família (na época Auxílio Brasil).

O trabalho de Lobo traz importante reflexão, mostrando a necessidade de políticas públicas específicas para estudantes-mães na UNILAB. Na sua análise, mostra que, se já é difícil a permanência de estudantes sem filhos, mais desafiadora ainda é a situação das que precisam conciliar maternidade e vida acadêmica, sobrevivendo com auxílios insuficientes, no valor de R\$ 530. O autor reforça essa realidade pelos relatos das mães entrevistadas, que expressam as dificuldades cotidianas enfrentadas dentro e fora da universidade.

Eduardo Gomes, licenciando em Sociologia, publicou em 2020 o artigo científico “Políticas e o processo seletivo para ingresso na Unilab: o caso dos estudantes com deficiência”. O trabalho objetiva discutir as ações afirmativas voltadas para estudantes com deficiência, buscando compreender as dinâmicas dessas políticas no processo seletivo da UNILAB. O autor discute a implementação das políticas de acesso e permanência de pessoas com deficiência (PCDs) nos cursos de Engenharia de Energia, Administração, Ciências Biológicas e Pedagogia. Para captar os dados, utiliza entrevista semiestruturada e observação participante.

A análise abrange políticas de ação afirmativa na universidade, ingresso de estudantes com deficiência, permanência e aproveitamento desses/as estudantes, e a necessidade de ampliar políticas e estratégias de permanência. Aborda o conceito de ação afirmativa e implementação do sistema de cotas, mostrando que é política pública de acesso e democratização do ensino superior, em sintonia com os princípios constitucionais de garantia de direitos. Concluiu que a UNILAB precisa potencializar ações para que esses/as estudantes sejam vistos/as como iguais e recebam oportunidade de tratamento equitativo, acolhimento e valorização. Isso é direito garantido pela Lei de Inclusão.

O autor faz uma reflexão sobre a política afirmativa da Lei de Cotas e da Inclusão, destacando a situação dos estudantes com deficiência na UNILAB. Analisa avanços do sistema de cotas enquanto instrumento de democratização do ensino superior, mas aponta limitações na permanência efetiva desses/as estudantes e indica a necessidade de ampliar estratégias para equidade, inclusão e acolhimento. A pesquisa reforça que a instituição deve garantir acesso e criar condições reais de participação acadêmica, conforme previsto na lei.

O TCC “(Re)afirmando direitos: uma etnografia da luta quilombola por acesso e permanência no ensino cearense caso Unilab”, de Antonio Jeovane Da Silva Ferreira, licenciando em Antropologia, publicado em 2021, analisa como as desigualdades raciais impactam os meios socioeconômicos, especialmente no contexto educacional. Ele descreve a realidade de estudantes quilombolas, discriminação, desigualdades raciais e a luta pelo direito de acesso à Unilab. Para alcançar seu objetivo, realizam-se reuniões virtuais com estudantes, professores e gestores, além de múltiplos encontros, seminários, eventos científicos e outras ações político-estudantis. O estudo dialoga com a implementação de ações afirmativas no ensino superior como estratégia de eliminação de desigualdades históricas nas políticas educacionais. Os resultados convergem para ações afirmativas direcionadas a negros/as, não atendendo de forma específica à população quilombola. O trabalho também faz mapeamento de produções acadêmicas sobre o ingresso de estudantes quilombolas no ensino superior, apresentando resultados em tabelas e gráficos.

Esse trabalho é fundamental por dar visibilidade à luta quilombola pelo acesso e permanência no ensino superior, tendo a UNILAB como exemplo. Evidencia que, mesmo com ampliação de oportunidades para negros/as, há lacunas quanto às especificidades quilombolas. Ao mapear experiências concretas e produções acadêmicas, mostra que a luta quilombola é pelo reconhecimento e efetivação de políticas educacionais que respeitem sua história e cultura.

Francisco Erico Nascimento da Silva, de Administração Pública, publicou em 2021 o TCC “Etnodesenvolvimento no Ceará: o contributo de egressos/os indígenas do ensino superior para suas comunidades”, com o objetivo de verificar se egressos/as indígenas de etnias do Ceará, após o ensino superior, contribuem para o etnodesenvolvimento de suas comunidades tradicionais. O autor apresenta a realidade dos povos indígenas e suas histórias. Utiliza entrevistas semiestruturadas remotas com nove egressos/as indígenas reconhecidos/as no Ceará. A pergunta de partida foi: em que medida a formação acadêmica indígena incorpora lógicas etnocêntricas de desenvolvimento e, ao sair do ensino superior, contribui para a emancipação da comunidade? Oito dos/as nove entrevistados/as responderam positivamente, relatando práticas voltadas ao bem-estar dos povos indígenas. A equação proposta não é simples, mas está sendo enfrentada com rigor étnico necessário.

Esse trabalho discute como a formação acadêmica pode fortalecer o etnodesenvolvimento das comunidades indígenas no Ceará. Os resultados mostram que a maioria dos/as egressos/as utiliza sua trajetória universitária para reafirmar práticas ligadas ao bem-viver indígena. Ainda que seja uma tarefa desafiadora, o estudo evidencia que o ensino superior pode ser instrumento de emancipação e valorização cultural, desde que respeite especificidades étnicas e questões sociais.

A autora Eunice Amélia de Magalhães Yango, brasileira, publicou em 2021 o TCC “Políticas de permanência de mães discentes na Unilab: desafios e dificuldades acadêmicas”. O objetivo foi conhecer dificuldades de mães universitárias na conciliação de tarefas, maternidade e universidade. A autora descreve a realidade das estudantes mães e também a visão familiar e cultural sobre maternidade e como isso impacta mulheres em vulnerabilidade social. Para captar os dados, utiliza questionários e entrevistas com dez estudantes mães de diferentes cursos, nacionalidades e idades, nos municípios de Redenção/CE e São Francisco do Conde/BA. Critérios de análise: entender como essas mulheres/mães discentes de diferentes cursos e nacionalidades conciliam maternidade e atividades universitárias; e conhecer as políticas ofertadas pela Unilab para apoio às mães estudantes. Os resultados trazem uma tabela com nomes fictícios das participantes, nacionalidade, idade, curso e número de filhos. Conclui que, embora as mulheres tenham conquistado espaço e demonstrado força, a conciliação entre maternidade e universidade é um grande desafio. Para permanência dessas discentes mães, é fundamental um olhar institucional mais empático, com políticas e programas que amenizem os desafios e a fadiga enfrentada.

A reflexão da autora Eunice é importante ao mostrar os desafios vividos por estudantes mães, especialmente como articulam cuidados e tarefas acadêmicas, mesmo diante

da falta de estrutura na Unilab para demandas específicas. A diversidade de origem das participantes reforça a análise; percebe-se que todas enfrentam dificuldades, porém estudantes internacionais passam por situações ainda mais complexas, já que precisam arcar com custos de babá, enquanto estudantes nacionais têm mais possibilidades de apoio familiar.

A autora Melícia da Silva Sá, brasileira, publicou em 2022 o TCC “Análise da gestão pública numa instituição de educação: o caso da Unilab”, com o objetivo de contextualizar a burocracia numa instituição de ensino superior, destacando influências nas condições de entrada e permanência de estudantes, especialmente de minorias sociais. Descreveu a política institucional da Unilab e a burocracia imposta aos estudantes, com pesquisa qualitativa baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Critérios de análise: documentos diversos; organização e desempenho institucional em diferentes âmbitos; permanência material e financeira; política e pedagógica. Os dados revelam que as políticas de acesso e permanência da gestão Unilab ainda são desafiadoras, pois, mesmo com programas e editais específicos, a avaliação não considera totalmente a realidade dos/as estudantes de ações afirmativas. A atual gestão da Unilab enfrenta o desafio de reduzir os impactos causados pela burocracia, garantindo não só acesso, mas permanência qualificada.

O trabalho de Melícia Sá tem contribuição importantíssima ao debate sobre gestão pública e permanência na Unilab. Mostra como a burocracia pode se tornar um obstáculo concreto para estudantes, especialmente os oriundos de ações afirmativas. Embora existam políticas e programas para acesso e permanência, sua implementação não dialoga com a realidade dos/as estudantes. O paradoxo: a universidade busca cumprir papel social, mas esbarra em práticas burocráticas que fragilizam a efetividade das políticas. O trabalho aponta para a necessidade de uma gestão mais sensível às condições materiais, sociais e culturais dos/as discentes.

Em 2023, Jorge Fernando Lodna, guineense, publicou o artigo “Políticas públicas educacionais: Reflexões auto-etnográficas do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES na Unilab”. O trabalho objetiva refletir, de forma autoetnográfica, sobre o PNAES na Unilab, compreendendo a importância do programa para a permanência e qualidade de vida dos/as estudantes. O autor descreve a política educacional brasileira voltada à assistência estudantil e destaca a importância dessas políticas. Utiliza pesquisa bibliográfica em dados disponíveis, focando a implementação do PNAES e a compreensão da assistência estudantil. Afirmar que, como mudanças sociais são frequentes, é fundamental criar mais políticas de assistência para combater desigualdades. O papel do PNAES é estimular grupos sociais menos favorecidos a frequentar o ensino superior, dando suporte à permanência.

O artigo traz contribuição ao pensar, por meio de experiência própria, sobre o impacto das políticas públicas de assistência estudantil na permanência e vida dos/as estudantes, especialmente em situação de vulnerabilidade. Destaca que, embora seja fundamental para democratizar o acesso ao ensino superior, há desafios quanto à efetividade e abrangência diante de mudanças sociais. Destaca-se ao pensar a assistência estudantil como parte de um projeto amplo de inclusão social.

Ingrid Souza Neves Luz, brasileira, publicou em 2023 o projeto de TCC “Política de permanência estudantil no Ensino Superior: Estudo de caso sobre a situação de insegurança alimentar vivida no Campus do Malês/Unilab”. O objetivo geral é analisar a política de permanência da Unilab e sua repercussão entre beneficiários/as, a partir do auxílio-alimentação no Restaurante Universitário (RU) do campus dos Malês (BA). A autora mostra o quadro de insegurança alimentar em Malês/BA e a precarização do restaurante universitário. O estudo destaca a importância de identificar os obstáculos para adoção de práticas antirracistas nas instituições superiores públicas, além de oferecer sugestões para a superação desses desafios e fortalecimento de políticas fundamentais, discutindo implicações de práticas e estratégias. Para captar resultados, realizou entrevistas com estudantes beneficiários/as da política. Critérios de análise: situação de insegurança alimentar com suspensão do RU; análise das percepções, desafios e impactos do auxílio alimentação na permanência e desempenho acadêmico.

O projeto de Ingrid demonstra uma questão central para a permanência estudantil que ganhou notoriedade em 2023: a insegurança alimentar. Ao analisar o RU dos Malês, evidencia que a precarização das políticas básicas compromete não só condições de vida, mas desempenho acadêmico. Relacionando assistência estudantil com práticas antirracistas, destaca que políticas de permanência precisam considerar desigualdades históricas que afetam sobretudo estudantes negros e das camadas populares. O estudo dá voz às/os beneficiários/as, reforçando debates e apontando para a necessidade de gestão universitária comprometida com a inclusão social.

Ana Cássia Alves Cunha, brasileira, cursando mestrado interdisciplinar em Humanidades, publicou em 2024 a primeira dissertação sobre o tema: “Ser mulher, mãe e universitária: os desafios enfrentados pelas estudantes mães brasileiras e dos PALOP que estudam na Unilab, Ceará”. O objetivo foi compreender, a partir dos estudos interdisciplinares, os desafios enfrentados por estudantes mães brasileiras e dos PALOP da Unilab/Ceará em seus percursos acadêmicos. A autora descreve a realidade das mães universitárias e os desafios enfrentados tanto por brasileiras quanto por africanas. Para captar

os dados recrutaram estudantes via questionário virtual; depois, as participantes integraram grupo no WhatsApp e rodas de conversa, com foco na identificação das demandas e acolhimento, articulando escuta às políticas institucionais.

Critérios de análise: fortalecimento da assistência estudantil acolhedora; ampliação das políticas para estudantes mães. A autora relata que a gravidez rompe a linearidade da formação acadêmica, tornando o percurso universitário mais distante da realidade das mulheres, especialmente no contexto brasileiro. Expõe que a maternidade, tanto para brasileiras quanto para africanas, é um grande desafio.

A dissertação de Ana Cássia Alves Cunha nos mostra como a maternidade dificulta a continuidade acadêmica e a permanência de mães universitárias brasileiras e dos PALOP. Com abordagem flexível, o grupo de WhatsApp e as rodas de conversa facilitaram a coleta de informações de forma dinâmica e acolhedora. Ao adotar metodologias de escuta, o estudo evidencia a urgência de políticas institucionais que fortaleçam a assistência estudantil, garantindo direito à educação, sem que a maternidade seja fator de exclusão.

Diversos trabalhos acadêmicos identificados tratam da permanência estudantil na Unilab. A maioria são TCCs, seguidos de artigos científicos, monografias e dissertações, totalizando treze produções. A preocupação central é a permanência de estudantes mães na universidade, com destaque para as condições de assistência. Essas produções, elaboradas por discentes da Unilab, evidenciam o interesse da comunidade acadêmica pelo debate sobre desafios e estratégias de permanência.

Segundo Santos (2009, p. 44), “permanência no ensino superior deve ser vista além do acesso, como política estruturante que assegure recursos materiais e simbólicos para conclusão dos estudos com qualidade”. Ficou evidente que não há trabalhos específicos sobre permanência de estudantes internacionais na Unilab; as pesquisas focam egressos quilombolas e indígenas, abordando sua permanência na diversidade desses grupos. É importante observar que essa diversidade está atravessada por desigualdades internas. Não se trata apenas de maioria negra, mas de como o colorismo e outros marcadores sociais impactam trajetórias. Walker (apud Ribeiro, 2019, p. 67) define colorismo como hierarquização que exclui e marginaliza pessoas de pele mais retinta em relação às de pele clara. Para Ribeiro (2019, p. 70), “colorismo é braço articulado do racismo”. A autora reforça que “não adianta criar espaços para negros, se neles se perpetua o gradiente de cores segundo arquétipos de branquitude. É preciso destruir o critério de superioridade branca para falar, de fato, em igualdade racial” (Ribeiro, 2019, p. 72).

Assim, mesmo considerando o objetivo de cooperação internacional que fundamenta a Unilab, observa-se que há estudantes internacionais e nacionais em situações de vulnerabilidade. Um estudante negro africano pode vivenciar dificuldades específicas; do mesmo modo, brasileiros quilombolas e indígenas enfrentam desafios singulares. Vale lembrar que a Unilab não existiria sem estudantes internacionais, poderia ser outra universidade pública, mas não seria a Unilab. Os trabalhos produzidos dão ênfase à permanência material, condições financeiras, auxílio e infraestrutura, fundamentais, mas deixam de lado o aspecto dos recursos simbólicos: questões étnicas, culturais e sociais. Esses elementos são cruciais para compreender, de modo profundo, processos de integração e permanência na universidade. Matos e Soares (2020, p. 72) apontam que a Unilab se propõe como universidade de integração internacional, mas ainda enfrenta desafios estruturais e políticos para garantir permanência efetiva aos estudantes da cooperação Sul-Sul.

Essa percepção sobre a ausência de estudos sobre estudantes internacionais é vista em outras pesquisas. Gomes e Vieira (2021, p. 5) sinalizam que, apesar do número crescente de pesquisas sobre permanência estudantil no Brasil, ainda são escassos estudos sobre estudantes internacionais, especialmente em instituições com perfil de cooperação internacional, como a Unilab. Essas abordagens revelam a complexidade do tema e os múltiplos fatores que interferem na permanência estudantil. A escassez de trabalhos sobre estudantes internacionais evidencia lacuna relevante na produção acadêmica e reforça a importância de ampliar investigações, especialmente no contexto de uma universidade que tem como pilar a integração internacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente a produção acadêmica sobre a permanência estudantil na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), buscando compreender como se constrói o debate institucional acerca da permanência, os principais programas e projetos existentes e os desafios enfrentados pelos estudantes nacionais e internacionais no contexto universitário. A permanência estudantil revela-se como um tema central no contexto da internacionalização do ensino superior, sobretudo em uma instituição como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que acolhe um número significativo de estudantes tanto nacionais quanto internacionais. Este trabalho teve como objetivo principal analisar criticamente a produção acadêmica de estudantes da UNILAB sobre a

temática da permanência, buscando compreender, a partir de uma análise reflexiva, como essas produções abordam os desafios e estratégias vinculados ao processo de permanência na instituição e os principais programas e projetos de assistência estudantil. Como já dissemos na introdução, este estudo fundamenta-se em três capítulos, trazendo a discussão: permanência estudantil no ensino superior brasileiro, internacionalização e cooperação Sul-Sul, e UNILAB e sua política de permanência.

A análise realizada nesses trabalhos mostra que a permanência estudantil na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) não pode ser compreendida apenas a partir de fatores materiais, como auxílios e políticas de assistência, que são de suma importância; é preciso, também, considerar aspectos simbólicos, culturais e institucionais que influenciam a trajetória acadêmica das/os estudantes. Como apontam Tinto (1993) e Bourdieu (1989), a permanência está intimamente ligada à integração social, acadêmica e ao capital cultural que os estudantes mobilizam para enfrentar os desafios da vida universitária.

No caso específico da UNILAB, instituição concebida no âmbito da cooperação Sul-Sul, sua missão de promover a integração entre estudantes brasileiros e internacionais, sobretudo oriundos da África e do Timor-Leste, reforça a centralidade da permanência qualificada (SANTOS, 2012; SOUZA, 2016). Assim, mais do que garantir condições materiais mínimas, torna-se imprescindível construir estratégias institucionais que reconheçam as diferenças étnicas, culturais e sociais, assegurando espaços de diálogo, pertencimento e valorização das identidades. Assim, como apontado por Andrade e Teixeira (2009, p. 34), “pesquisas demonstram que muitos estudantes podem experimentar choque cultural, dificuldade de adaptação, confusão sobre expectativas de papel no novo país, baixa integração social, alienação, dificuldade com atividades diárias, depressão, ansiedade e discriminação”.

As produções acadêmicas analisadas demonstram um predomínio do enfoque sobre a permanência material, mas revelam também a ausência de estudos que aprofundem a experiência simbólica dos estudantes internacionais, especialmente no que se refere às desigualdades étnico-raciais, de gênero e culturais que atravessam suas vivências. Essa lacuna reforça a necessidade de novas pesquisas que articulem permanência e internacionalização, situando a UNILAB como um laboratório privilegiado para refletir sobre os desafios e potencialidades da educação superior em contextos de diversidade. Além da falta de estudos sobre recursos simbólicos, destaca-se a ausência de produções dos estudantes internacionais de países como Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste,

sendo a maioria dos trabalhos de estudantes nacionais e guineenses. Observa-se também a pouca produção referente a estudantes do gênero feminino.

A partir das reflexões construídas neste trabalho, torna-se evidente que a permanência estudantil, especialmente de estudantes internacionais, ainda é um campo de pesquisa marcado por silêncios e lacunas. A escassez de estudos específicos sobre o tema suscita a necessidade de compreender as razões pelas quais essa experiência é pouco explorada, inclusive pelos próprios sujeitos internacionais que vivenciam seus desafios cotidianos. Essa ausência de produção pode indicar tanto limitações estruturais de acesso à pesquisa quanto uma subvalorização institucional das demandas de permanência. Observou-se também que a maioria dos trabalhos encontrados foi elaborada por estudantes mães, o que abre espaço para problematizar a invisibilidade das experiências paternas no contexto acadêmico. Como os estudantes que se tornam pais conciliam suas responsabilidades familiares com as exigências da vida universitária?

Por fim, destaca-se que grande parte dessas produções é de autoria de brasileiros e guineenses, o que levanta hipóteses sobre diferentes níveis de engajamento político e acadêmico em torno da permanência qualificada. Tais questões revelam não apenas desigualdades na produção de conhecimento, mas também a urgência de reconhecer as múltiplas dimensões da permanência como campo de disputa e de construção coletiva dentro da UNILAB. Apesar de os estudos sobre a permanência dos estudantes internacionais ainda serem pouco explorados dentro da UNILAB, existem produções em outras universidades federais, como na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, que buscam compreender as particularidades dos estudantes africanos. Um exemplo é a pesquisa de Andrade e Teixeira (2009), que analisa a adaptação dos estudantes internacionais, e o trabalho de Lima e Feitosa (2021), intitulado “Sair na África para estudar no Brasil”, que examina a chegada das/os alunas/os, suas adaptações à universidade, os primeiros contatos com a universidade brasileira e os motivos que os levaram a escolher o Brasil para realizar seus estudos. Os estudantes entrevistados compartilharam diversos relatos, partilhando suas vivências desde o momento da chegada ao país.

Esta temática está diretamente vinculada ao Serviço Social, que tem como objeto de estudo a questão social, um conceito que se manifesta em múltiplas expressões e que exige a defesa intransigente dos direitos humanos, especialmente das populações em situação de vulnerabilidade social. De acordo com Andrade Gianna (2024), a/o assistente social atua diretamente no controle e na regulação da reprodução da força de trabalho, exercendo sua função como atividade que está na esfera da regulação das relações sociais, intervindo nas

expressões da “questão social” por meio de planejamento, implementação e execução de políticas sociais. Assim, segundo Iamamoto (2001), a questão social não deve ser entendida como algo concreto ou isolado, mas como uma categoria teórica de base marxista que expressa as contradições entre capital e trabalho na sociedade capitalista. Assim, o assistente social atua como mediador entre a população e o Estado, contribuindo para o acesso a políticas sociais e para a efetivação de direitos sociais. Conforme Silva (2018 apud Rogers et al, 2015), “destaca que o Serviço Social vem reafirmando o seu compromisso com a luta da classe trabalhadora, tendo como fim a construção de outro modo de sociabilidade, processo que se dá por meio das lutas sociais”.

No ensino superior, o papel da/o assistente social é fundamental para assegurar a democratização da educação, com atenção especial às minorias sociais e étnicas. Sua atuação busca garantir que as/os estudantes tenham condições de acesso, permanência e êxito acadêmico, promovendo não apenas a permanência material, mas também a permanência qualificada, que envolve dimensões simbólicas, culturais e sociais. Dessa forma, o trabalho profissional da/o assistente social articula-se tanto dentro quanto fora do espaço educacional, reafirmando o compromisso ético-político da profissão com a igualdade, justiça social e ampliação dos direitos.

Portanto, a permanência estudantil na UNILAB deve ser entendida como um processo multidimensional, que envolve desde a garantia de direitos sociais básicos até a promoção de políticas inclusivas que assegurem a valorização da diversidade e o fortalecimento da cooperação Sul-Sul. Reconhecer tais dimensões é fundamental para consolidar o projeto institucional da UNILAB e para efetivar, de maneira plena, sua missão de integração acadêmica, social e cultural no espaço da Lusofonia. A elaboração de projetos e a realização de pesquisas são caminhos que contribuem para a visibilidade dessas demandas, possibilitando o reconhecimento das dificuldades existentes e a busca por soluções que fortaleçam e melhorem a instituição. A Unilab tem se consolidado, ao longo de mais de uma década, como um importante polo de produção de conhecimento voltado para os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Por meio de centenas de Trabalhos de Conclusão de Curso e pesquisas desenvolvidas em diversas áreas do saber, a instituição contribui para a compreensão crítica e o fortalecimento das realidades socioculturais, econômicas e políticas dos países parceiros. Nesse sentido, é fundamental reconhecer e valorizar o repositório institucional da Unilab como fonte legítima e essencial de conhecimento, garantindo a visibilidade e o uso das produções acadêmicas geradas

internamente, em consonância com o compromisso de integração e cooperação internacional que orienta sua missão.

Nesse contexto, é fundamental destacar que uma universidade com vocação intercultural e internacional, como a UNILAB, precisa valorizar e promover o conteúdo acadêmico produzido por sua própria comunidade. Fomentar o reconhecimento da produção intelectual interna fortalece não apenas o caráter identitário e inclusivo da instituição, mas contribui para a construção de saberes genuínos e situados, atrelados às realidades dos sujeitos históricos que compõem seu corpo discente e docente. Ao valorizar o conhecimento gerado em seus espaços, a universidade torna-se protagonista de processos transformadores, estimula o diálogo entre culturas e reafirma seu compromisso com a pluralidade epistêmica, inovação e o papel social da educação superior, no âmbito local, nacional e internacional. Em breve teremos diversos Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Serviço Social, que irão se tornar referências importantes para outros estudos e pesquisas na área, ampliando o protagonismo da produção acadêmica da UNILAB para além dos seus próprios muros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fábio. **Internacionalização da educação superior e a UNILAB**. Rio de Janeiro: FGV, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/17482>. Acesso em: 08 set. 2024.

ANDRADE, A. M. J.; TEIXEIRA, M. A. P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 10, n. 1, p. 43-54, 2009.

ANDRADE, Mariana Alves de; GIANNA, Sergio Daniel. A instrumentalidade na formação e na prática do Serviço Social, **Revista Serviço Social e Sociedade**, v. 147, n. 1, e-6628417, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.413>. Acesso em: 08 out. 2024

BERNARDO, Nairim. A história do ensino superior brasileiro. **Observatório IQC**, 26 set. 2022. Disponível em: <https://iqc.org.br/observatorio/artigos/educacao/a-historia-do-ensino-superior-brasileiro/>. Acesso em: 29 maio 2025.

BONFIM, Natanael Reis; PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo; SOUZA, Mateus Santos. Contexto da internacionalização na contemporaneidade: desafios e perspectivas da

Universidade do Estado da Bahia. *Revista FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 28, n. 55, p. 112-126, maio/ago. 2019.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2008.

CERVO, Amado Luiz. **Relações Internacionais da América Latina: Velhas e novas questões**. In: VIGEVANI, Tullo (Org.). *Cooperação Sul-Sul e política externa brasileira*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

CÓ, Barnabé Augusto. **Análises do percurso migratório e da permanência dos intelectuais africanos: o caso dos intelectuais da Guiné-Bissau no Brasil**. TCC Instituto de Humanidades, Unilab Redenção, **Repositório Institucional da UNILAB**. 2019.

COULON, Alain. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. In: *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos*. Salvador: EDUFBA, 2008.

CUNHA, Ana Cássia Alves. **Ser mulher, mãe e universitária: os desafios enfrentados pelas estudantes mães brasileiras e dos PALOP que estudam na UNILAB**. Dissertação Unilab, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades, Redenção, **Repositório Institucional da UNILAB**. 2024.

FERREIRA, Antonio Jeovane da Silva. **(Re)afirmando direitos: uma etnografia da luta quilombola por acesso e permanência no ensino superior cearense, caso UNILAB**. Dissertação Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia, UFC, Redenção **Repositório Institucional da UNILAB**, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Carlos; VIEIRA, Maria. **A UNILAB e as políticas de ação afirmativa no Brasil**. In: *Anais do Seminário Nacional de Educação e Diversidade*, 2013.

GOMES, Eduardo; ARAÚJO, Patrício Carneiro. **Políticas afirmativas e o processo seletivo para ingresso na UNILAB: o caso dos estudantes com deficiência**. Redenção, **Repositório Institucional da UNILAB**. 2020

GOMES, Nilma Lino; VIEIRA, Sofia Lerche. **Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)**. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, n. 25, 2013.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LÁZARO, André. *Democratização da Educação Superior no Brasil: avanços e desafios*. Rio de Janeiro. **Cadernos do Gea n.º 1 ed.** Carmen da Matta, jan.-jun. 2012.

LEITE, Iara Costa; SANTOS, Fabiano de; PINHEIRO, Letícia. *A cooperação Sul-Sul do Brasil com a África: um dossiê*. **Cadernos CRH**, Salvador, v. 29, n. 76, p. 11-18, jan./abr.

2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792016000100001>. Acesso em: 24 jun. 2025.

LIMA, Luciana de Sousa; FEITOSA, Giulliany Gonçalves. **Sair da África para estudar no Brasil: fluxos em discussão.** *Psicologia & Sociedade*, v. 29 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29162231>.

LINHAS CRÍTICAS. **Permanência na educação superior:** contribuições teóricas e praticas, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193570127038>. Acesso em: 23 set. 2024.

LODNA, Jorge Fernando. **Políticas públicas educacionais:** reflexões autoetnográficas do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES na Unilab. Redenção: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ed. **Repositório Institucional da unilab**, 2023.

LUZ, Ingrid Souza Neves. **Política de permanência estudantil no ensino superior:** estudo de caso sobre a situação de insegurança alimentar vivida no campus do Malês/UNILAB. TCC (Bacharelado em Humanidades), **repositório institucional da unilab**, Redenção, 2023.

MATOS, Fábio; SOARES, Fernanda. **Desafios e perspectivas da cooperação Sul-Sul na UNILAB.** São Paulo: PUC, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/123456789/10329>. Acesso em: 8 set. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MOROSINI, Marília Costa; DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 47, p. 97-120, 2018.

MOROSINI, Marília. **Políticas de permanência no ensino superior brasileiro.** São Paulo, ed. UNESP, 2006.

PINA, Carlos Jeovane Soares Lobo de; PEREIRA, Francisco Vítor Macêdo. **Política de assistência às estudantes da UNILAB:** o caso das estudantes guineenses que se tornaram mães em Acarape e Redenção. Instituto de Humanidades, **repositório institucional Unilab** Redenção, 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo, ed. Companhia das Letras, 2019.

ROCHA, Ana Paula et al. Internacionalização e cooperação Sul-Sul na UNILAB. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 30, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5196>. Acesso em: 8 set. 2024.

SÁ, Melícia da Silva. **Análise da gestão pública numa instituição de educação superior:** o caso da UNILAB. **repositorio institucional da unilab**, Redenção, 2022.

SANTANA, Carla Plácido de. **Mulheres negras na UNILAB/Malês: mapeamento das vulnerabilidades e a necessidade de políticas de permanência**. TCC (Bacharelado em Humanidades) – Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Unilab, São Francisco do Conde, **repositório institucional da unilab**, 2019.

SANTANA, Iran Herdlanderson Neves de; SANTANA, Iran José Neves de. **Estratégias utilizadas pelos alunos da pós-graduação da UNILAB diante dos problemas de mobilidade no Recôncavo da Bahia**. 2015. Monografia, Repositório Institucional da unilab, São Francisco do Conde, BA, 2015.

SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11778>. Acesso em: 20 de set. 2024

SANTOS, S. M. dos; MACEDO, F. Dificuldades encontradas por estudantes africanos em uma universidade pública brasileira. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 26, n. 1, p. 1-10, 2021.

SILVA, Antônio Gislailson Delfino da. **Políticas públicas e ensino superior: a UNILAB como política de enfrentamento às desigualdades sociais e raciais**. TCC (Especialização em Gestão Pública), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Redenção. **Repositório Institucional da unilab**, 2018.

SILVA, Francisco Erico Nascimento da. **Etnodesenvolvimento no Ceará: o contributo de egressas/os indígenas do ensino superior para suas comunidades**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração Pública) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Unilab. **Repositório Institucional da unilab**. Redenção, 2021.

SOUZA, Greyssy Kelly Araújo de. **A permanência de estudantes oriundos de escolas públicas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). **Repositório institucional da Bahia**, Salvador, 2016.

SOUZA, Greyssy Kelly Araújo de. **Caminhos para o ensino superior: expectativas de estudantes do ensino médio em escolas públicas na Bahia e no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) **Lepes Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2020.

TINTO, Vincent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

UNILAB. **Informações e orientações sobre serviços e acesso a direitos socioassistenciais**. Redenção: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022

UNILAB. **Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação 2023-2027**. Redenção: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2023.

UNILAB. **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**. Redenção: UNILAB, 2024. Disponível em: <https://www.unilab.edu.br>. Acesso em: 18 set. 2024.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Histórico e marcos institucionais da Unilab**. 2024. Disponível em: <https://unilab.edu.br>. Acesso em: 10 jun. 2025.

YANGO, Eunice Amélia de Magalhães. **Políticas de permanência de mães discentes na UNILAB: desafios e dificuldades acadêmicas**. Redação. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração Pública). **Repositório Institucional Unilab**, 2021.